

# **Banco Cooperativo do Brasil S.A.**

Demonstrações Contábeis  
Consolidadas

em 30 de junho de 2011

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. e Empresas Controladas

## Demonstrações contábeis consolidadas

em 30 de junho de 2011

### Conteúdo

Relatório da administração	3
Balancos patrimoniais	9
Demonstrações de resultados	11
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	12
Demonstrações dos fluxos de caixa	13
Notas explicativas às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	14
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis	14
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	15
Nota 4 – Composição do caixa e do equivalente de caixa	20
Nota 5 – Disponibilidades	20
Nota 6 – Aplicações interfinanceiras de liquidez	21
Nota 7 – Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	21
Nota 8 – Operações de crédito	25
Nota 9 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	28
Nota 10 – Participação em coligadas e controladas	31
Nota 11 – Imobilizado	32
Nota 12 – Intangível	33
Nota 13 – Depósitos	33
Nota 14 – Obrigações por operações compromissadas	34
Nota 15 – Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	34
Nota 16 – Obrigações por repasses do País	35
Nota 17 – Passivos, contingências e obrigações legais	35
Nota 18 – Patrimônio líquido	38
Nota 19 – Instrumento híbrido de capital e dívida	39
Nota 20 – Limites operacionais – Acordo da “Basiléia”	40
Nota 21 – Outros desdobramentos das demonstrações contábeis	41
Nota 22 – Transações com partes relacionadas	47
Nota 23 – Outras informações	49
Nota 24 – Gerenciamento de riscos	50
Composição do Conselho de Administração e Diretoria	54
Parecer do Conselho Fiscal	55
Relatório dos Auditores Independentes	56

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Relatório da administração

### 1. Cenário Macroeconômico

O cenário econômico brasileiro, no primeiro semestre do ano, foi caracterizado pelo uso das ferramentas de controle econômico, em função do risco de uma maior pressão inflacionária e do aperto das contas públicas. No período, podemos destacar as mudanças na política monetária, principalmente no que se refere às taxas de juros (Selic) e ao aumento da requisição de capital em operações de crédito para pessoas físicas, que alteraram as formas de atuação das instituições financeiras. Contudo, apesar das iniciativas de desaceleração econômica em curso, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou resultado positivo, superando as expectativas do mercado.

Nos primeiros três meses de 2011, o PIB mostrou expansão de 1,3% em relação ao quarto trimestre do ano anterior – em termos dessazonalizados – e de 4,2% em relação a igual período de 2010. Em suma, o ritmo de expansão da economia foi mais forte no início deste ano, se comparado ao do último trimestre de 2010 (0,8%), denotando o potencial de crescimento do País, mesmo em momentos de aperto monetário.

Diante desse cenário, consideramos que os aumentos na taxa Selic e as medidas macroprudenciais em curso deverão ter maior efeito ao longo do segundo semestre, em função das defasagens normais da política monetária, o que não será suficiente para fazer o principal índice inflacionário (IPCA) convergir para o centro da meta. No entanto, esse deverá, ainda assim, permanecer dentro dos limites estabelecidos (2,5%-6,5%).

Em essência, o ritmo de crescimento foi expressivo neste início de ano, em grande parte devido à demanda doméstica. Para os próximos trimestres, a tendência é de desaceleração no ritmo de crescimento, em virtude da política contracionista em curso. Para o ano, as expectativas de mercado, divulgadas no relatório Focus do Banco Central do Brasil (BC), apontam expansão de 4% no PIB.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Relatório da administração

### **2. Bancoob**

O cooperativismo de crédito brasileiro, no qual está inserido o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), conquistou, no primeiro semestre deste ano, significativos percentuais de crescimento, com destaque para os apresentados pelo indicador de depósitos totais. A evolução foi acompanhada pelo Bancoob, que alcançou percentuais superiores à média do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no que concerne ao primeiro trimestre do ano.

Além de dar continuidade ao projeto de aprimoramento dos processos para concessão de crédito no âmbito do Sicoob, o Bancoob tem envidado esforços para a ampliação e o aprimoramento de seus produtos e serviços, com o objetivo de agregar fatores de competitividade às cooperativas do Sicoob e entidades parceiras. Dentre os negócios estratégicos – em estudo, lançamento ou relançamento – estão: consórcios, previdência privada, seguros, cartões, cobrança e crédito imobiliário.

Em janeiro de 2011, o Banco Central do Brasil – Bacen autorizou o funcionamento da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda – Bancoob DTVM, passando assim, a integrar o conglomerado financeiro e as demonstrações contábeis consolidadas do Bancoob.

Visando subsidiar a expansão dos negócios, o Conselho de Administração do Bancoob apresentou proposta de capitalização às cooperativas centrais acionistas. Em reunião realizada no dia 9 de junho, a proposta de aumento de capital no valor de R\$ 89,2 milhões foi aprovada, o que elevará o capital social do banco de R\$ 279,3 milhões para R\$ 368,6 milhões.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Relatório da administração

### 3. Performance

O Bancoob encerrou o primeiro semestre de 2011 com ativos totais consolidados de R\$ 12,24 bilhões, com aumento de 37,21% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:

#### **a. Aplicações interfinanceiras de liquidez e TVM**

Com montante de R\$ 7,53 bilhões em junho de 2011, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição (LFTs, NTNs), o que equivale a 76% do total. Os títulos classificados como “mantidos até o vencimento”, no valor de R\$ 3,10 milhões, estão amparados por estudos de capacidade financeira.

#### **b. Operações de crédito**

A carteira de crédito totalizou R\$ 3,82 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 31,44% em relação ao primeiro semestre de 2010. Na composição total, destacam-se as linhas de BNDES, Funcafé, Crédito Rural - Recursos Obrigatórios e Poupança Rural.

As operações realizadas com recursos próprios do Bancoob apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Sicoob Tranquilidade e Credconsignado), por exemplo, atingiu o valor de R\$ 204,81 milhões, aumento de 34,70% em relação ao 1º semestre de 2010.

No segmento de cartões, registrou-se o aumento da movimentação financeira da carteira, atingindo R\$ 1,05 bilhão no primeiro semestre de 2011, crescimento de 55% em relação ao 1º semestre de 2010.

#### **c. Captações**

Os depósitos, congregados com a carteira de operações compromissadas, alcançaram no primeiro semestre de 2011 o valor de R\$ 10,20 bilhões, aumento de 48,53% em relação ao primeiro semestre de 2010, demonstrando o comprometimento do Bancoob em ser veículo de aplicação de recursos oriundos das cooperativas do Sicoob. A Poupança Cooperada fechou junho com carteira de R\$ 958,03 milhões, crescimento de 43,42% em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Relatório da administração

### ***d. Processamento de serviços***

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou, durante o primeiro semestre, o total de 80.732.273 documentos.

## **4. Gerenciamento de riscos**

### ***a. Risco operacional***

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle do Bancoob, sendo operacionalmente implementado, sob a coordenação do Sicoob Confederação, pela Gerência de Controles Internos e Riscos. A estrutura está aderente às exigências estabelecidas pelas Resoluções 3.490/07 e 3.380/06, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e pela Circular 3.383/08, do Banco Central do Brasil.

As diretrizes para gestão desse tipo de risco encontram-se na Política Institucional de Risco Operacional. O processo consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. As perdas operacionais são acompanhadas e registradas na contabilidade e em sistema específico.

A metodologia de alocação de capital, para fins do acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem Alternativa Padronizada (ASA I).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

### ***b. Risco de mercado***

No Bancoob, o processo de gerenciamento de risco de mercado é realizado de forma colegiada, por meio de uma estrutura de comitês internos. A mensuração e o monitoramento, entretanto, são realizados por área independente, segregada das

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Relatório da administração

atividades de negociação e comercialização de produtos. A mensuração é realizada por meio de técnicas amplamente difundidas, como o Value at Risk (VaR) e testes de stress. O Bancoob realiza testes periódicos com vistas a detectar o nível de acerto de seus modelos de mensuração de risco de mercado.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de mercado.

### ***c. Risco de liquidez***

O risco de liquidez está associado à possível insuficiência de disponibilidades e reservas para fazer face aos compromissos da instituição. Para minimizar tal risco, a gestão da liquidez baseia-se na realização constante de projeções de fluxo de caixa, considerando aspectos sazonais e de mercado, sendo adicionalmente definidos limites de liquidez, que são constantemente monitorados.

### ***d. Risco de crédito***

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar esse risco, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de risco, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

## **5. Patrimônio líquido e resultado do semestre**

O patrimônio líquido em 30 de junho de 2011 foi de R\$ 331,59 milhões, o que representa um crescimento de 24,49% em relação ao primeiro semestre de 2010.

O lucro líquido no período foi de R\$ 18 milhões, com retorno anualizado de 12,68% sobre o patrimônio líquido médio.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Relatório da administração

### **6. Agradecimentos**

Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores do Bancoob, pela dedicação e compromisso.

A Administração



# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Balancos patrimoniais em 30 de junho  
(Em milhares de Reais)

Ativo	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
<b>Circulante</b>	<b>6.882.507</b>	<b>4.441.132</b>	<b>6.882.922</b>
<b>Disponibilidades (Nota 5)</b>	<b>736</b>	<b>2.170</b>	<b>736</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)</b>	<b>2.962.339</b>	<b>1.322.535</b>	<b>2.962.339</b>
Aplicações no mercado aberto	2.122.426	947.722	2.122.426
Aplicações em depósitos interfinanceiros	839.913	374.813	839.913
<b>Títulos e valores mobiliários (Nota 7)</b>	<b>845.825</b>	<b>674.605</b>	<b>845.825</b>
Carteira própria	330.037	164.167	330.037
Vinculados a compromissos de recompra	43.877	23.645	43.877
Vinculados à prestação de garantias	1.063	2.935	1.063
Instrumentos financeiros derivativos	470.848	483.858	470.848
<b>Relações interfinanceiras</b>	<b>610.019</b>	<b>448.288</b>	<b>610.019</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar	346.078	293.069	346.078
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	263.934	155.212	263.934
Relações com correspondentes	7	7	7
<b>Operações de crédito (Nota 8)</b>	<b>2.306.315</b>	<b>1.885.691</b>	<b>2.306.315</b>
Operações de crédito - Setor privado	2.313.053	1.895.138	2.313.053
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.738)	(9.447)	(6.738)
<b>Outros créditos</b>	<b>136.625</b>	<b>92.255</b>	<b>137.040</b>
Rendas a receber	3.635	2.083	3.635
Diversos (Nota 21a)	132.990	90.172	133.405
<b>Outros valores e bens</b>	<b>20.648</b>	<b>15.588</b>	<b>20.648</b>
Outros valores e bens	268	258	268
Despesas antecipadas	20.380	15.330	20.380
<b>Não circulante</b>	<b>5.359.795</b>	<b>4.481.010</b>	<b>5.356.303</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>			
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)</b>	<b>50.437</b>	<b>-</b>	<b>50.437</b>
Aplicações no mercado aberto	30.152	-	30.152
Aplicações em depósitos interfinanceiros	20.285	-	20.285
<b>Títulos e valores mobiliários (Nota 7)</b>	<b>3.672.186</b>	<b>3.331.757</b>	<b>3.672.186</b>
Carteira própria	715.846	630.743	715.846
Vinculados a compromissos de recompra	1.482.772	1.482.547	1.482.772
Vinculados ao Banco Central	1.429	56.089	1.429
Vinculados à prestação de garantias	1.472.139	1.162.378	1.472.139
<b>Operações de crédito (Nota 8)</b>	<b>1.509.533</b>	<b>1.017.443</b>	<b>1.509.533</b>
Operações de crédito - Setor privado	1.525.761	1.024.316	1.525.761
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(16.228)	(6.873)	(16.228)
<b>Outros créditos</b>	<b>59.792</b>	<b>64.536</b>	<b>59.792</b>
Diversos (Nota 21a)	59.792	64.536	59.792
<b>Investimentos</b>	<b>7.809</b>	<b>6.414</b>	<b>4.301</b>
Participações em coligadas e controladas (Nota 10)	7.609	6.214	4.101
Outros investimentos	200	200	200
<b>Imobilizado (Nota 11)</b>	<b>58.906</b>	<b>60.050</b>	<b>58.922</b>
Imóveis de uso	55.914	55.914	55.914
Outras imobilizações de uso	17.365	16.318	17.470
(-) Depreciações acumuladas	(14.373)	(12.182)	(14.462)
<b>Diferido</b>	<b>3</b>	<b>32</b>	<b>3</b>
Gastos de organização e expansão	3.495	3.495	3.495
(-) Amortizações acumuladas	(3.492)	(3.463)	(3.492)
<b>Intangível (Nota 12)</b>	<b>1.129</b>	<b>778</b>	<b>1.129</b>
Softwares	4.040	3.328	4.040
(-) Amortizações acumuladas	(2.911)	(2.550)	(2.911)
<b>Total do ativo</b>	<b>12.242.302</b>	<b>8.922.142</b>	<b>12.239.225</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Balanços patrimoniais em 30 de junho  
(Em milhares de Reais)

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>	10.490.445	7.226.464	10.490.658
<b>Depósitos (Nota 13)</b>	7.381.225	4.680.057	7.381.118
Depósitos à vista	45.905	17.482	45.876
Depósitos de poupança	958.032	667.995	958.032
Depósitos interfinanceiros	6.344.969	3.963.901	6.344.969
Depósitos a prazo	32.319	30.193	32.241
Outros depósitos	-	486	-
<b>Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)</b>	2.086.257	1.383.001	2.086.257
Carteira própria	1.369.408	1.014.170	1.369.408
Carteira de terceiros	716.849	368.831	716.849
<b>Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)</b>	1.710	350	1.710
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio	1.710	350	1.710
<b>Relações interfinanceiras</b>	393.590	308.756	393.590
Recebimentos e pagamentos a liquidar	393.590	308.756	393.590
<b>Relações interdependências</b>	8.106	15.036	8.106
Recursos em trânsito de terceiros	8.106	15.036	8.106
<b>Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16)</b>	411.614	680.003	411.614
Tesouro nacional	189	188	189
Recursos do FCO	1.762	102	1.762
BNDES	132.431	107.459	132.431
Finame	20.947	14.056	20.947
Funcafé	256.285	558.198	256.285
<b>Outras obrigações</b>	207.943	159.261	208.263
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	32.020	4.242	32.020
Sociais e estatutárias	2.852	2.588	2.884
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	15.715	10.653	15.793
Negociação e intermediação de valores	32.866	48.844	32.866
Diversas (Nota 21c)	124.490	92.934	124.700
<b>Não circulante</b>	1.420.232	1.429.201	1.416.942
<b>Exigível a longo prazo</b>			
<b>Depósitos (Nota 13)</b>	584.703	320.092	581.413
Depósitos interfinanceiros	552.548	292.731	552.548
Depósitos a prazo	32.155	27.361	28.865
<b>Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)</b>	152.143	487.042	152.143
Carteira própria	152.143	487.042	152.143
<b>Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais (Nota 16)</b>	638.867	569.167	638.867
Tesouro nacional	1.040	1.224	1.040
Banco do Brasil - FCO	18.508	12.819	18.508
BNDES	463.584	445.939	463.584
Finame	101.312	46.900	101.312
Funcafé	54.423	62.285	54.423
<b>Outras obrigações</b>	44.519	52.900	44.519
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	7.104	11.213	7.104
Instrumento híbrido de capital e dívida (Nota 19)	35.894	41.321	35.894
Diversos (Nota 21c)	1.521	366	1.521
<b>Resultados de exercícios futuros</b>	28	110	28
Rendas antecipadas	28	110	28
<b>Patrimônio líquido (Nota 18)</b>	331.597	266.367	331.597
Capital social	308.505	247.312	308.505
Capital	249.803	247.312	249.803
(-) Capital a integralizar	(60.096)	-	(60.096)

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Balanços patrimoniais em 30 de junho (Em milhares de Reais)

Aumento de Capital	118.798	-	118.798
Reserva de capital	45	2.004	45
Reserva de lucros	23.158	16.785	23.158
Ajuste ao valor de mercado - TVM	(111)	(147)	(111)
Lucros acumulados	-	487	-
Ações em tesouraria	-	(74)	-

**Total do passivo e patrimônio líquido** 12.242.302 8.922.142 12.239.225

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Demonstrações de resultados dos semestres findos em 30 de junho  
(Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por ação)

	<b>BANCO</b>		<b>CONSOLIDADO</b>
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>546.327</b>	<b>313.413</b>	<b>546.327</b>
Operações de crédito	153.626	111.062	153.626
Resultado com títulos e valores mobiliários	353.295	173.037	353.295
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	34.379	26.466	34.379
Resultado das aplicações compulsórias	5.027	2.848	5.027
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(474.812)</b>	<b>(263.951)</b>	<b>(474.636)</b>
Operações de captação no mercado	(448.551)	(234.081)	(448.375)
Operações de empréstimos e repasses	(21.994)	(22.561)	(21.994)
Provisão para créditos liquidação duvidosa (Nota 8e)	(4.267)	(7.309)	(4.267)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>71.515</b>	<b>49.462</b>	<b>71.691</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(43.654)</b>	<b>(29.538)</b>	<b>(43.778)</b>
Receitas de prestação de serviços (Nota 21d)	56.154	50.856	57.180
Rendas de tarifas bancárias	35	29	35
Despesas de pessoal (Nota 21e)	(21.929)	(19.377)	(22.764)
Despesas administrativas (Nota 21f)	(49.277)	(40.983)	(49.435)
Despesas tributárias	(6.312)	(5.613)	(6.420)
Resultado de participações em controladas (Nota 10)	444	257	390
Outras receitas operacionais (Nota 21g)	18.002	17.152	18.007
Outras despesas operacionais (Nota 21h)	(40.771)	(31.859)	(40.771)
<b>Resultado operacional</b>	<b>27.861</b>	<b>19.924</b>	<b>27.913</b>
<b>Resultado não operacional (Nota 21i)</b>	<b>2.459</b>	<b>2.233</b>	<b>2.459</b>
<b>Resultado antes da tributação e da participação no lucro</b>	<b>30.320</b>	<b>22.157</b>	<b>30.372</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)</b>	<b>(11.045)</b>	<b>(8.183)</b>	<b>(11.063)</b>
Imposto de renda	(7.584)	(5.094)	(7.593)
Contribuição social	(4.717)	(3.184)	(4.726)
Crédito fiscal diferido	1.256	95	1.256
<b>Participação dos empregados no lucro (Nota 23e)</b>	<b>(1.207)</b>	<b>(976)</b>	<b>(1.241)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>18.068</b>	<b>12.998</b>	<b>18.068</b>
<b>Número de ações:</b>	<b>168.157.369</b>	<b>150.736.077</b>	<b>168.157.369</b>
<b>Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$</b>	<b>107,45</b>	<b>86,23</b>	<b>107,45</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido dos semestres findos em 30 de junho  
(Em milhares de Reais)

## BANCO E CONSOLIDADO

	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Ajuste a Valor de Mercado	Lucros Acumulados	Ações em Tesouraria	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	154.953	2.004	21.617	(146)	487	(74)	178.841
Aumento de Capital	92.359	-	-	-	-	-	92.359
Ajuste a Valor de Mercado	-	-	-	(1)	-	-	(1)
Dividendos Propostos de Exercícios Anteriores	-	-	(17.180)	-	-	-	(17.180)
<b>Lucro líquido do semestre</b>	-	-	-	-	12.998	-	12.998
<b>Destinações propostas:</b>							
Reserva Legal	-	-	650	-	(650)	-	-
Reserva de Lucros	-	-	11.698	-	(11.698)	-	-
Dividendos Propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	(650)	-	(650)
<b>Saldos em 30 de junho de 2010</b>	<u>247.312</u>	<u>2.004</u>	<u>16.785</u>	<u>(147)</u>	<u>487</u>	<u>(74)</u>	<u>266.367</u>
<b>Mutações do semestre</b>	92.359	-	(4.832)	(1)	-	-	87.526
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	249.803	45	33.991	(127)	-	-	283.712
Aumento de Capital	58.702	-	(27.998)	-	-	-	30.704
Ajuste a Valor de Mercado	-	-	-	16	-	-	16
<b>Lucro líquido do semestre</b>	-	-	-	-	18.068	-	18.068
<b>Destinações propostas:</b>							
Reserva Legal	-	-	903	-	(903)	-	-
Reserva de Lucros	-	-	16.262	-	(16.262)	-	-
Dividendos Propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	(903)	-	(903)
<b>Saldos em 30 de junho de 2011</b>	<u>308.505</u>	<u>45</u>	<u>23.158</u>	<u>(111)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>331.597</u>
<b>Mutações do semestre</b>	58.702	-	(10.833)	16	-	-	47.885

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Demonstrações dos fluxos de caixa dos semestres findos em 30 de junho

(Em milhares de Reais)

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
Lucro líquido ajustado	35.082	31.479	35.161
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social e da participação dos empregados	30.369	21.276	30.387
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(91)	(286)	(91)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.267	7.309	4.267
Despesas de instrumentos híbridos de capital e dívida	2.399	2.649	2.399
Impostos diferidos (créditos tributários)	(1.103)	(95)	(1.103)
Depreciações e amortizações	1.269	1.661	1.276
Resultado de participações em controladas	(444)	(257)	(390)
Juros pela venda do imobilizado	(2.323)	(1.952)	(2.323)
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	739	1.174	739
Diminuição das aplicações interfinanceiras de liquidez	181.454	171.375	181.454
Diminuição (aumento) de títulos e valores mobiliários	249.653	(1.341.886)	249.653
(Aumento) diminuição das relações interfinanceiras e interdependências	12.179	(7.006)	12.179
(Aumento) das operações de crédito	(494.478)	(501.948)	(494.478)
Diminuição (aumento) de outros créditos	3.723	(2.601)	3.787
(Aumento) de outros valores e bens	(3.631)	(4.417)	(3.631)
Aumento (diminuição) de outras obrigações	12.823	(52.952)	12.807
Imposto de renda e contribuição social (compensados)	(12.301)	(8.278)	(12.319)
Variação nos resultados de exercícios futuros	(75)	70	(75)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais</b>	<b>(15.571)</b>	<b>(1.716.164)</b>	<b>(15.462)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>			
Alienação de imobilizado de uso	55	40	55
Aquisição de imobilizado	(779)	(414)	(781)
Aquisição de intangível	(160)	(44)	(160)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(884)</b>	<b>(418)</b>	<b>(886)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>			
Aumento de depósitos	860.226	1.448.503	860.119
Aumento das obrigações por operações compromissadas	344.277	209.961	344.277
Aumento (diminuição) dos recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	1.012	(5.212)	1.012
(Diminuição) aumento das obrigações por empréstimos e repasses	(178.145)	153.974	(178.145)
Aumento de capital social	58.702	92.359	58.702
Dividendos Distribuídos	(28.880)	(17.277)	(28.880)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>1.057.192</b>	<b>1.882.308</b>	<b>1.057.085</b>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa</b>	<b>1.040.736</b>	<b>165.726</b>	<b>1.040.736</b>
<b>Modificação na posição financeira</b>			
<b>Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa (Nota 4)</b>	<b>1.040.736</b>	<b>165.726</b>	<b>1.040.736</b>
No início do semestre	1.479.804	958.725	1.479.804
No final do semestre	2.520.540	1.124.451	2.520.540

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

## 1 Contexto operacional

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob (“Bancoob”; “Instituição”) é um banco comercial constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional (CMN). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (Banco Central) em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais, implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia.

Entre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes não oferece risco em função do que segue: i) a maior parte do ativo de longo prazo, ou seja, 76,43% constitui-se de títulos públicos federais de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do banco; iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

## 2 Apresentação das demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.As., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil.

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas, o Bancoob adotou as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009.

Nas demonstrações contábeis consolidadas foram eliminadas as participações societárias, os saldos relevantes a receber e a pagar, as receitas e despesas decorrentes de transações entre controladas. Os componentes das contas patrimoniais e de resultado das sociedades controladas em conjunto foram consolidados nas respectivas proporções de participação no capital social da controlada.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

A Diretoria Colegiada do Bancoob aprovou as demonstrações contábeis consolidadas em reunião realizada em 10 de agosto de 2011.

## 3 Resumo das principais práticas contábeis

### a. *Estimativas contábeis*

A elaboração das demonstrações contábeis consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e civil e a valorização de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas semestralmente.

### b. *Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

### c. *Moeda estrangeira*

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento de balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

### d. *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, e são utilizados pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

### e. *Aplicações interfinanceiras de liquidez*

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

### f. *Títulos e valores mobiliários*



# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- i. Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- ii. Títulos disponíveis para venda** - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado da valorização, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.
- iii. Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, em modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

### **g. Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos, em atendimento à Circular nº 3.082/01 do Banco Central, são avaliados pelo valor de mercado no mínimo por ocasião dos balancetes e dos balanços mensais. As valorizações ou desvalorizações são registradas diretamente em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros derivativos.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste,

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

em modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização de acordo com as características do derivativo.

Os direitos são demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes rendas a apropriar e da provisão para perdas.

### **h. Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a análise e a classificação do tomador e da operação e observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. A Resolução requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” o de menor risco e “H” o de maior risco.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação classificada como de risco nível “H” é transferida para a conta de compensação, com o correspondente débito em provisão, somente decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco. A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível “H”. Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança da classificação de risco. Os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 8c.

### **i. Investimentos**

Os investimentos são registrados pelo custo de aquisição, sendo as participações societárias em controladas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

### **j. Imobilizado**

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, observadas as seguintes taxas anuais: imóveis de uso – 1,67%, equipamentos de uso - 10%; veículos e processamento de dados - 20%.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. A partir do exercício de 2008, este procedimento passou a ser realizado anualmente.

### **k. Intangível**

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem *softwares* adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. Também é objeto de avaliação anual sobre redução ao valor recuperável.

### **l. Demais ativos circulantes e não circulantes**

São apresentados pelo valor líquido de realização.

### **m. Depósitos e captações no mercado**

Os recursos provenientes de depósitos estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, *pro rata* dia.

### **n. Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações são demonstradas por valores conhecidos e calculáveis que incluem encargos e variações monetárias incorridas, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar, quando aplicável.

### **o. Plano de previdência**

O plano de previdência instituído pelo Bancoob possui a característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

### **p. Imposto de renda e contribuição social**

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 15%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em um estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

## **q. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais**

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Bancoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**Ativos e passivos contingentes** - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09 que determina a observância da Norma do Pronunciamento Técnico 25 (CPC nº 25) emitido pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis consolidadas.
- **Provisões para contingências** - São reconhecidos contabilmente, baseados na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis consolidadas, quando individualmente relevantes.
- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais o Bancoob tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

## **r. Demais passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data dos balanços.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## s. Pronunciamento Técnico – CPC

O Banco Central do Brasil, aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos, que estão contemplados nas demonstrações contábeis consolidadas:

- CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos
- CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa
- CPC 05 – Divulgação de Partes Relacionadas
- CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações
- CPC 24 – Evento Subsequente
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovados a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

## 4 Composição do caixa e do equivalente de caixa

O caixa e o equivalente de caixa, apresentados nas demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
<b>Caixa</b>			
Disponibilidades	736	2.170	736
<b>Equivalente de caixa</b>			
Aplicações interfinanceiras de liquidez (até 90 dias)	2.519.804	1.122.281	2.519.804
<b>Total</b>	<b>2.520.540</b>	<b>1.124.451</b>	<b>2.520.540</b>

## 5 Disponibilidades

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Moeda nacional	149	1.826	149
Moeda estrangeira	587	344	587
<b>Total</b>	<b>736</b>	<b>2.170</b>	<b>736</b>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 6 Aplicações interfinanceiras de liquidez

	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	BANCO		CONSOLIDADO
					2011	2010	2011
<b>Aplicações em operações compromissadas</b>	<u>1.884.188</u>	<u>125.464</u>	<u>112.774</u>	<u>30.152</u>	<u>2.152.578</u>	<u>947.722</u>	<u>2.152.578</u>
Revendas a liquidar - Posição bancada	1.167.148	125.464	112.774	30.152	1.435.538	578.844	1.435.538
Revendas a liquidar - Posição financiada	717.040	-	-	-	717.040	368.878	717.040
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<u>232.369</u>	<u>277.783</u>	<u>220.981</u>	<u>129.065</u>	<u>860.198</u>	<u>374.813</u>	<u>860.198</u>
<b>Total</b>	<u>2.116.557</u>	<u>403.247</u>	<u>333.755</u>	<u>159.217</u>	<u>3.012.776</u>	<u>1.322.535</u>	<u>3.012.776</u>

## 7 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

### a. Títulos e valores mobiliários

Estão classificados como “Disponíveis para venda” e “Mantidos até o vencimento”. A apuração do valor de mercado foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- i. Para os títulos públicos federais (LTN, LFT, NTN) é usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- ii. Fundos de investimento (FIDC) - Utiliza-se o valor da cota do último dia do balanço informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.
- iii. Os títulos privados são marcados a mercado, periodicamente, por metodologia própria que considera, em primeiro lugar, os preços disponíveis em mercados

líquidos. Alternativamente, calcula-se os valores justos por meio de método que considera os spreads médios (para títulos privados semelhantes) praticados na própria carteira, de acordo com o porte do emitente.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos e as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CBLC, na CETIP, no SELIC ou na BM&FBOVESPA, exceto cotas de fundos de investimento cujos registros são mantidos pelos respectivos administradores.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Atendendo ao disposto no artigo 8 da Circular Banco Central nº 3.068/01, o Bancoob possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “Mantidos até o vencimento”.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

## BANCO E CONSOLIDADO

	Valor contábil					Total 2011			Total 2010			
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
<b>I - Títulos disponíveis para venda</b>	48.957	26.557	1.490	84.230	210.937	3.671.894	4.044.250	4.044.065	(185)	3.504.792	3.504.547	(245)
<b>Carteira própria</b>												
LFT	-	-	-	75.888	168.687	714.588	959.209	959.163	(46)	630.816	630.771	(45)
CDB	-	26.463	1.321	5.044	-	-	32.826	32.828	2	106.662	106.649	(13)
Fundos	48.957	-	-	-	-	-	48.957	48.957	-	38.773	38.773	-
CCCB	-	94	169	218	390	967	1.852	1.838	(14)	2.917	2.905	(12)
Total	48.957	26.557	1.490	81.150	169.077	715.555	1.042.844	1.042.786	(58)	779.168	779.098	(70)
<b>Carteira vinculada a recompra</b>												
LFT	-	-	-	2.017	41.860	1.482.772	1.526.784	1.526.649	(135)	1.504.447	1.504.265	(182)
CDB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	-
Total	-	-	-	2.017	41.860	1.482.772	1.526.784	1.526.649	(135)	1.504.455	1.504.273	(182)
<b>Carteira vinculados ao Bacen</b>												
LFT	-	-	-	-	-	1.429	1.429	1.429	-	56.089	56.089	-
Total	-	-	-	-	-	1.429	1.429	1.429	-	56.089	56.089	-
<b>Carteira vinculada a garantias</b>												
LFT	-	-	-	1.063	-	1.472.138	1.473.193	1.473.201	8	1.165.080	1.165.087	7
Total	-	-	-	1.063	-	1.472.138	1.473.193	1.473.201	8	1.165.080	1.165.087	7
<b>II - Títulos mantidos até o vencimento</b>	-	358	649	727	1.072	291	3.097	3.097	-	17.957	17.972	15
<b>Carteira própria</b>												
NTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.884	7.896	12
CCCB	-	358	649	727	1.072	291	3.097	3.097	-	7.929	7.929	-
Total	-	358	649	727	1.072	291	3.097	3.097	-	15.813	15.825	12
<b>Carteira vinculada a recompra</b>												
NTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.927	1.930	3
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.927	1.930	3
<b>Carteira vinculada a garantias</b>												
Aplicações de liquidez imediata no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	217	217	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	217	217	-
	48.957	26.915	2.139	84.957	212.009	3.672.185	4.047.347	4.047.162	(185)	3.522.749	3.522.519	(230)



# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	4.044.065	3.504.547	4.044.065
Valor de curva atualizado dos títulos mantidos até o vencimento	3.097	17.957	3.097
<b>Total</b>	<b>4.047.162</b>	<b>3.522.504</b>	<b>4.047.162</b>

No 1º semestre de 2011 não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias.

Em 30 de junho de 2011, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 1.473.202 (2010 - R\$ 1.165.313), sendo principalmente:

- R\$ 2.453 (2010 - R\$ 2.209) referentes a valores requeridos como garantia das operações de abastecimento de caixas eletrônicos.
- R\$ 6.194 (2010 - R\$ 5.346) em títulos públicos por ordem judicial expedidos pela 11ª Vara Cível de Vitória - ES em razão de restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito. Com base na avaliação dos consultores jurídicos, os processos que originaram os referidos bloqueios judiciais foram classificados como risco de perda remota, nos termos da Resolução nº 3.823/09, do CMN (vide Nota Explicativa nº 3q).
- R\$ 1.463.879 referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.

## **b. Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos do Bancoob correspondem a operações de financiamentos de termo de ações, negociadas na BM&FBOVESPA, conforme apresentado a seguir, e que são realizadas com o objetivo de maximizar o resultado dos recursos disponíveis aplicados por meio da geração de rendimento prefixado:

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## BANCO E CONSOLIDADO

<b>2011</b>				
<u>Posição comprada</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Valor de referência</u>	<u>Valor de curva</u>	<u>Valor de mercado</u>
0 a 30 dias	BM&FBovespa	305.118	303.681	303.579
31 a 90 dias	BM&FBovespa	158.079	155.600	155.276
91 a 180 dias	BM&FBovespa	12.381	11.922	11.917
181 a 360 dias	BM&FBovespa	<u>82</u>	<u>75</u>	<u>75</u>
Total		<u>475.660</u>	<u>471.278</u>	<u>470.848</u>
<b>2010</b>				
<u>Posição comprada</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Valor de referência</u>	<u>Valor de curva</u>	<u>Valor de mercado</u>
0 a 30 dias	BM&FBovespa	187.365	186.590	186.508
31 a 90 dias	BM&FBovespa	278.016	273.341	272.976
91 a 180 dias	BM&FBovespa	23.878	22.809	22.841
181 a 360 dias	BM&FBovespa	<u>1.653</u>	<u>1.536</u>	<u>1.533</u>
Total		<u>490.912</u>	<u>484.276</u>	<u>483.858</u>

A estrutura dessas operações tem como característica estabelecer um rendimento prefixado para os recursos aplicados, e tais rendimentos são apropriados pro rata dia ao resultado. Nas situações em que a contraparte liquidar a operação antes do vencimento, o valor que seria apropriado pro rata dia será integralmente reconhecido como receita na data da liquidação.

As rendas em operações com Derivativos no 1º semestre de 2011 foram de R\$ 34.470 (R\$ 26.751, em 30 de junho de 2010), enquanto o ajuste a valor de mercado foi de R\$ 90 (R\$ 285, em 30 de junho de 2010).

## 8 Operações de crédito

### a. Composição da carteira de operações de crédito

	<u>BANCO</u>		<u>CONSOLIDADO</u>
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>
Empréstimos e títulos descontados	294.508	240.429	294.508
Financiamentos	482.418	413.680	482.418
Financiamentos rurais e agroindustriais	3.061.888	2.265.345	3.061.888
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(22.966)</u>	<u>(16.320)</u>	<u>(22.966)</u>
Total	<u>3.815.848</u>	<u>2.903.134</u>	<u>3.815.848</u>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## b. Composição da carteira por setor de atividade e prazo de vencimento

	BANCO						CONSOLIDADO		
	Vencidas	A vencer					2011 Total	2010 Total	2011 Total
		Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos			
Rural	-	633.458	1.430.960	753.959	142.155	101.355	3.061.888	2.265.345	3.061.888
Intermediários financeiros	278	31.821	96.675	203.805	116.252	10.592	459.423	428.091	459.423
Outros serviços	-	7.806	13.525	26.114	10.610	19.042	77.098	216.305	77.098
Pessoas físicas	1.182	52.230	45.119	95.990	44.660	1.226	240.406	9.714	240.406
<b>Total</b>	<b>1.460</b>	<b>725.315</b>	<b>1.586.278</b>	<b>1.079.868</b>	<b>313.677</b>	<b>132.216</b>	<b>3.838.814</b>	<b>2.919.454</b>	<b>3.838.814</b>

## c. Composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa por níveis de risco

### BANCO E CONSOLIDADO

Risco	Percentual	2011			2010		
		Saldo da carteira	% da carteira	Valor da provisão	Saldo da carteira	% da carteira	Valor da provisão
AA	0,00%	2.498.165	65,08	-	1.932.803	66,20	-
A	0,50%	1.144.431	29,81	5.722	854.203	29,26	4.271
B	1,00%	123.931	3,23	1.239	60.648	2,08	606
C	3,00%	52.109	1,36	1.563	50.112	1,72	1.503
D	10,00%	3.820	0,10	382	3.494	0,12	349
E	30,00%	2.057	0,05	617	1.227	0,04	368
F	50,00%	1.257	0,03	629	15.122	0,52	7.562
G	70,00%	768	0,02	538	613	0,02	429
H	100,00%	12.276	0,32	12.276	1.232	0,04	1.232
<b>Total</b>		<b>3.838.814</b>	<b>100,00</b>	<b>22.966</b>	<b>2.919.454</b>	<b>100,00</b>	<b>16.320</b>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## d. Concentração das operações de crédito

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011	%	2010	%	2011	%
10 maiores devedores	1.317.763	34,33	906.618	31,06	1.317.763	34,33
50 devedores seguintes	884.181	23,03	710.594	24,34	884.181	23,03
100 devedores seguintes	562.263	14,65	445.319	15,25	562.263	14,65
Demais	1.074.607	27,99	856.923	29,35	1.074.607	27,99
Total	3.838.814	100,00	2.919.454	100,00	3.838.814	100,00

## e. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Saldo no início do semestre	19.697	9.750	19.697
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa	4.267	7.309	4.267
Operações de crédito baixadas para prejuízo	(998)	(739)	(998)
Saldo no final do semestre	<b>22.966</b>	<b>16.320</b>	<b>22.966</b>

Os créditos renegociados no 1º semestre de 2011 totalizaram R\$ 3.339 (2010 - R\$ 28.472) e decorrem das operações de consignado.

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no 1º semestre de 2011 totalizou R\$ 210 (2010 - R\$ 173).

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 9 Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido.

### Créditos tributários

Em 30 de junho de 2011, o Bancoob possuía créditos tributários registrados em outros créditos (nota explicativa 21a), no montante de R\$ 14.875 (R\$ 15.557 em 30 de junho de 2010), que são originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e fiscal e prejuízos fiscais.

#### a. Composição

Natureza e origem	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Prejuízos fiscais	-	-	4.253	4.253	-	-
Diferenças temporárias:						
Provisão para COFINS	6.971	6.971	6.971	6.971	6.971	6.971
Provisão/perdas para créditos de liquidação duvidosa	25.928	25.928	21.071	21.071	25.928	25.928
Provisão para PIS	-	-	2.939	2.939	-	-
Provisão para passivos cíveis e trabalhistas	1.521	1.521	366	366	1.521	1.521
Ajuste a valor de mercado (TVM)	187	187	245	245	187	187
Ajuste a valor de mercado de operações a termo	430	430	418	418	430	430
Bonificação Cartão	577	577	1.424	1.424	577	577
1/3 Férias e 13º Salário - diretores	72	72	-	-	72	72
FGTS 50% - Diretoria	332	332	230	230	332	332
Outras provisões	1.171	1.171	977	977	1.171	1.171
Montante	37.189	37.189	38.894	38.894	37.189	37.189
Alíquotas	25%	15%	25%	15%	25%	15%
Créditos tributários constituídos	9.297	5.578	9.723	5.834	9.297	5.578

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## b. Movimentação

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>						
Crédito tributário (ativo)	8.612	5.167	9.665	5.799	8.612	5.167
Imposto diferido (passivo)	-	-	(2)	(1)	-	-
	<b>8.612</b>	<b>5.167</b>	<b>9.663</b>	<b>5.798</b>	<b>8.612</b>	<b>5.167</b>
<b>Ajuste em resultado</b>	<b>689</b>	<b>414</b>	<b>60</b>	<b>35</b>	<b>689</b>	<b>414</b>
Créditos tributários constituídos	720	433	3.075	1.843	720	433
Créditos tributários baixados	(31)	(19)	(3.015)	(1.808)	(31)	(19)
Movimentação do imposto diferido	-	-	-	-	-	-
<b>Ajuste em patrimônio líquido (TVM)</b>	<b>(4)</b>	<b>(3)</b>	-	-	<b>(4)</b>	<b>(3)</b>
Créditos tributários constituídos	-	-	749	450	-	-
Créditos tributários baixados	(4)	(3)	(751)	(451)	(4)	(3)
Movimentação do imposto diferido	-	-	2	1	-	-
<b>Movimentação</b>	<b>685</b>	<b>411</b>	<b>60</b>	<b>35</b>	<b>685</b>	<b>411</b>
<b>Saldo em 30 de junho</b>						
Crédito tributário (ativo)	9.297	5.578	9.723	5.834	9.297	5.578
Imposto diferido (passivo)	-	-	-	-	-	-
	<b>9.297</b>	<b>5.578</b>	<b>9.723</b>	<b>5.834</b>	<b>9.297</b>	<b>5.578</b>

## c. Expectativa de realização do crédito tributário

Com base em estudo efetuado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 5 anos, assim distribuídos:

### BANCO E CONSOLIDADO

	Valor nominal	Valor presente
2011	2.764	2.592
2012	2.100	1.750
2013	5.522	4.137
2014	2.256	1.531
2015	2.233	1.375
Total de créditos tributários	<b>14.875</b>	<b>11.385</b>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

## d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	30.320	30.320	22.157	22.157	30.372	30.372
Resultado de participações em controladas	(444)	(444)	(257)	(257)	(390)	(390)
Resultado de participação nos lucros	(1.207)	(1.207)	(976)	(976)	(1.241)	(1.241)
Base de cálculo	28.669	28.669	20.924	20.924	28.741	28.741
Alíquota de tributação	25%	15%	25%	15%	25%	15%
	7.155	4.300	5.231	3.138	7.155	4.300
Efeito tributário sobre diferenças temporárias						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	826	497	1.807	1.085	826	497
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	130	78	23	14	130	78
Provisão PIS liminar	-	-	128	77	-	-
Demais provisões	177	106	333	200	177	106
	1.133	681	2.291	1.376	1.133	681
Doações e patrocínios incentivados	(50)	-	(60)	-	(50)	-
Efeitos tributários sobre diferenças permanentes	64	38	47	35	64	38
Imposto de renda base negativa a compensar	-	-	(2.274)	(1.365)	-	-
PAT	(200)	-	(127)	-	(200)	-
Prorrogação Licença Maternidade	(27)	-	(14)	-	(27)	-
Imposto de renda e contribuição social a pagar	8.075	5.019	5.094	3.184	8.075	5.019

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho  
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 10 Participações em empresas controladas

BANCO

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no “Ativo não circulante – investimentos”. Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo “Resultado de participações em controladas”.

Discriminação	Data-Base	Capital social realizado	Patrimônio líquido ajustado	Resultado no semestre	Participação %	Quantidade de ações	Resultado de equivalência		Saldo contábil	
							2011	2010	2011	2010
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (*)	30/06/2011	154	3.507	55	99,99935	154	99	27	3.507	3.049
Cabal Brasil Ltda. (**)	31/05/2011	4.200	8.042	309	51,00	2.142	345	230	4.101	3.165
Total							<u>444</u>	<u>257</u>	<u>7.608</u>	<u>6.214</u>

(\*) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 30 de junho de 2011 é de R\$ 1.042.475 (2010 - R\$ 909.398).

(\*\*) Operadora de cartões de crédito Mastercard e Cabal dentro do sistema Sicoob.



# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho  
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 11 Imobilizado

	BANCO						CONSOLIDADO	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Total em operação		Imobilizado total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>3.010</b>	<b>51.515</b>	<b>4.475</b>	<b>1.851</b>	<b>255</b>	<b>61.106</b>	<b>61.106</b>	
Aquisição	-	-	192	149	73	414	414	
Alienação	-	-	-	-	(40)	(40)	(40)	
Depreciação/exaustão/amortização	-	(439)	(343)	(615)	(33)	(1.430)	(1.430)	
<b>Saldos em 30 de junho de 2010</b>	<b>3.010</b>	<b>51.076</b>	<b>4.324</b>	<b>1.385</b>	<b>255</b>	<b>60.050</b>	<b>60.050</b>	
Custo total	3.010	52.904	7.236	8.588	494	72.232	72.232	
Depreciação acumulada	-	(1.828)	(2.912)	(7.203)	(239)	(12.182)	(12.182)	
<b>Valor residual</b>	<b>3.010</b>	<b>51.076</b>	<b>4.324</b>	<b>1.385</b>	<b>255</b>	<b>60.050</b>	<b>60.050</b>	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>3.010</b>	<b>50.637</b>	<b>4.063</b>	<b>1.216</b>	<b>345</b>	<b>59.271</b>	<b>59.271</b>	<b>59.292</b>
Aquisição	-	-	466	116	197	779	779	781
Alienação	-	-	-	-	(55)	(55)	(55)	(55)
Depreciação	-	(439)	(357)	(253)	(40)	(1.089)	(1.089)	(1.096)
<b>Saldos em 30 de junho de 2011</b>	<b>3.010</b>	<b>50.198</b>	<b>4.172</b>	<b>1.079</b>	<b>447</b>	<b>58.906</b>	<b>58.906</b>	<b>58.922</b>
Custo total	3.010	52.904	7.784	8.860	719	73.277	73.277	73.384
Depreciação acumulada	-	(2.706)	(3.612)	(7.781)	(272)	(14.371)	(14.371)	(14.462)
<b>Valor residual</b>	<b>3.010</b>	<b>50.198</b>	<b>4.172</b>	<b>1.079</b>	<b>447</b>	<b>58.906</b>	<b>58.906</b>	<b>58.922</b>
<b>Taxas anuais de depreciação - %</b>	<b>0%</b>	<b>1,67%</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>	<b>10%</b>			

## 12 Intangível

	BANCO	CONSOLIDADO
	Softwares	Softwares
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>934</b>	<b>934</b>
Aquisição	44	44
Amortização	(200)	(200)
<b>Saldos em 30 de junho de 2010</b>	<b>778</b>	<b>778</b>
Custo total	3.328	3.328
Amortização acumulada	(2.550)	(2.550)
<b>Valor residual</b>	<b>778</b>	<b>778</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.140</b>	<b>1.140</b>
Aquisição	160	160
Amortização	(171)	(171)
<b>Saldos em 30 de junho de 2011</b>	<b>1.129</b>	<b>1.129</b>
Custo total	4.040	4.040
Amortização acumulada	(2.911)	(2.911)
<b>Valor residual</b>	<b>1.129</b>	<b>1.129</b>
<b>Taxas anuais de amortização - %</b>	<b>20%</b>	<b>20%</b>

## 13 Depósitos

	BANCO						CONSOLIDADO		
	2011						2010	2011	
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	Total
Depósitos à vista	45.905	-	-	-	-	-	45.905	17.482	45.876
Depósitos de poupança	958.032	-	-	-	-	-	958.032	667.995	958.032
Depósitos interfinanceiros	-	137.863	384.495	854.763	1.949.241	1.694.311	5.020.673	1.318.101	5.020.673
Depósitos interfinanceiros rurais	-	576.620	681.942	479.448	138.834	-	1.876.844	2.938.531	1.876.844
Depósitos a prazo	-	3.107	6.923	20.669	1.620	32.155	64.474	57.554	61.106
Outros depósitos	-	-	-	-	-	-	-	486	-
<b>Total</b>	<b>1.003.937</b>	<b>717.590</b>	<b>1.073.360</b>	<b>1.354.880</b>	<b>2.089.695</b>	<b>1.726.466</b>	<b>7.965.928</b>	<b>5.000.148</b>	<b>7.962.531</b>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 14 Obrigações por operações compromissadas

### Maturidade

	BANCO						CONSOLIDADO	
	2011						2010	2011
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	
Próprio	171.634	326.988	458.980	411.806	152.143	1.521.551	1.501.213	1.521.551
Terceiros	716.849	-	-	-	-	716.849	368.830	716.849
<b>Total</b>	<b>888.483</b>	<b>326.988</b>	<b>458.980</b>	<b>411.806</b>	<b>152.143</b>	<b>2.238.400</b>	<b>1.870.043</b>	<b>2.238.400</b>

## 15 Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures

Em maio de 2008, o Bancoob iniciou as operações de emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), lastreadas por operações de CPR. Essas operações são emitidas com taxas prefixadas, com vencimento final em 28 de novembro de 2011 que totalizaram em 30 de junho de 2011 R\$ 1.710 (2010 - R\$ 350).

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 16 Obrigações por repasses do País

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES/Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2025 e com encargos financeiros de até 9,80% a.a.

	BANCO						CONSOLIDADO		
	2011						2010	2011	
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total	Total	
Tesouro Nacional	-	93	96	378	378	285	1.229	1.412	1.229
BNDES	-	25.219	107.212	233.078	151.943	78.563	596.014	553.398	596.014
Banco Central Banco do Brasil/FCO	-	27.217	-	-	-	-	27.217	-	27.217
Finame	-	109	1.654	8.186	7.285	3.036	20.270	12.921	20.270
Funcafé (*)	-	3.345	17.602	40.237	31.575	29.500	122.259	60.956	122.259
	57.351	16.818	154.900	53.570	853	-	283.491	620.483	283.491
Total	57.351	72.800	281.464	335.449	192.034	111.384	1.050.481	1.249.170	1.050.481

(\*) O valor de R\$ 57.351 refere-se a recursos disponíveis, não aplicados em operações de crédito e recursos a devolver de operações liquidadas. Os recursos não repassados e os a devolver são atualizados pela variação da taxa Selic.

## 17 Passivos, contingências e obrigações legais

O Bancoob é parte em processos judiciais trabalhistas, cíveis e fiscais que são provisionados considerando-se a opinião dos consultores jurídicos internos e externos, a natureza das ações, a complexidade, a jurisprudência e o posicionamento dos tribunais e as regras estabelecidas pela Resolução nº 3.823/09, do CMN, conforme resumimos a seguir:

- i. A provisão é reconhecida somente quando: (a) o Bancoob tem uma obrigação legal ou não-formalizada presente como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação é possível de ser estimado com suficiente segurança. O montante reconhecido como provisão deve ser a melhor estimativa do desembolso exigido para liquidar a obrigação presente na data do balanço e se qualquer uma dessas condições não for atendida, a provisão não é reconhecida.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- ii. Com base nessas premissas, quando for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, o Bancoob reconhece uma provisão e, quando não for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, a entidade divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

A Administração do Bancoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

## a. Contingências e obrigações legais classificadas como “risco de perda provável”

As contingências classificadas como risco de perda provável e que puderam ter os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no semestre e com os depósitos judiciais.

### Provisões constituídas

#### Composição dos saldos patrimoniais

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	Depósitos judiciais	Provisões	Depósitos judiciais	Provisões	Depósitos judiciais	Provisões
Fiscais	7.104	7.104	8.264	11.202	7.104	7.104
Trabalhistas	326	569	259	176	326	569
Cíveis	123	953	240	189	123	953
Total	<u>7.553</u>	<u>8.626</u>	<u>8.763</u>	<u>11.567</u>	<u>7.553</u>	<u>8.626</u>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## Movimentação das contingências

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Total	Total
<b>Saldo inicial em 31 de dezembro</b>	7.104	226	773	8.103	11.107	8.103
Constituições no semestre	-	378	403	781	1.790	781
Reversões no semestre	-	(35)	(223)	(258)	(1.330)	(258)
<b>Saldo final em 30 de junho</b>	<b>7.104</b>	<b>569</b>	<b>953</b>	<b>8.626</b>	<b>11.567</b>	<b>8.626</b>

A provisão para riscos fiscais está registrada em Outras Obrigações – fiscais e previdenciárias (Notas 21b), e as provisões para riscos cíveis e trabalhistas estão registradas em Outras Obrigações – diversas (Nota 21c).

## Natureza das ações classificadas como “risco de perda provável”

- i. **Trabalhistas** – Referem-se, basicamente, a ações de pedido de horas extras, estabilidade, vínculo empregatício e reflexos.
- ii. **Cíveis** – Referem-se, basicamente, a demandas relacionadas à inscrição em cadastro de inadimplentes e reparação de danos morais.
- iii. **Fiscais** - Referem-se, preponderantemente, a questionamento da base de cálculo da COFINS, efetuados por meio de ações judiciais distintas, a saber:

Em 13 de fevereiro de 2006, ocorreu o trânsito em julgado no STF de acórdão favorável ao Bancoob, possibilitando o levantamento dos valores depositados em juízo. Atualmente, os autos encontram-se 4ª Vara Federal aguardando manifestação acerca do resultado da perícia contábil determinada pelo juízo. A Administração, com base nas recomendações dos seus assessores legais e da atual condição de indisponibilidade dos depósitos judiciais, decidiu manter a provisão no valor de R\$ 7.104 (R\$ 7.105 em 30 de junho de 2010), correspondente aos valores sob questionamento até a finalização da perícia.

Em março de 2011, a Receita Federal do Brasil emitiu auto de infração por insuficiência de recolhimento da COFINS sobre outras receitas no período compreendido entre março/2006 e dezembro/2007. Em função do trânsito em julgado da decisão proferida anteriormente, o Bancoob efetuou impugnação, que permanece aguardando julgamento.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

## **b. Contingências classificadas como “risco de perda possível”**

As contingências classificadas como de perdas possíveis, R\$ 46.628 (R\$ 26.818, em 30 de junho de 2010) não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando individualmente relevantes. As ações relevantes referem-se à restituição de depósitos, inscrição em cadastro de inadimplentes, reparação de danos morais e processos judiciais de natureza trabalhista.

## **18 Patrimônio líquido**

### **a. Capital social**

O capital social é composto atualmente por 168.157.369 ações (2010 - 150.736.077), sendo 84.100.348 ordinárias (2010 - 75.387.458) e 84.057.021 preferenciais (2010 - 75.348.619), todas sem valor nominal.

### **b. Reserva de capital**

O saldo de R\$ 45 (2010 - R\$ 2.004) refere-se ao ganho na alienação de ações em tesouraria. Em 2010, refere-se basicamente à atualização de cotas patrimoniais da Cetip no valor acumulado de R\$ 360 e ao ganho na alienação de ações em tesouraria no valor de R\$ 1.644.

### **c. Reserva de lucros**

O estatuto do Bancoob destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação de reserva de lucros. Foram destinados R\$ 903 (R\$ 650, em 30 de junho de 2010). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 16.262, referente ao resultado do 1º semestre de 2011, a ser destinado na próxima assembléia.

### **d. Dividendos**

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 903, equivalentes a R\$ 5,37 por lote de mil ações (em 2010 R\$ 1.555 equivalente a R\$ 10,32 por lote de mil ações).

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

## **e. Lucros Acumulados**

O saldo de R\$ 487 em 30 de junho de 2010 em Lucros Acumulados refere-se a lucros de exercícios anteriores e foi destinado em 31 de dezembro de 2010, conforme Resolução BACEN nº 3.605, de 29 de agosto de 2008.

## **f. Ajuste a valor de mercado**

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda conforme requerido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social.

## **g. Ações em tesouraria**

Em 30 de junho de 2010, existiam 67.115 ações preferenciais em tesouraria.

## **19 Instrumento híbrido de capital e dívida**

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.444/07, de 28 de fevereiro de 2007, o Bancoob mantém a captação de recursos com as suas cooperativas de crédito, por meio de “Instrumentos híbridos de capital e dívida”, cujo valor atualizado, em 30 de junho de 2011, corresponde a R\$ 35.894 (2010 - R\$ 41.321).

Esses títulos são remunerados pela variação do CDI, emitidos sem vencimento, e estão registrados em “Outras obrigações - Instrumento híbrido de capital e dívida”, e as despesas por sua atualização em “Despesas da intermediação financeira - Operações de captação no mercado”. As despesas com atualização dos instrumentos no 1º

semestre de 2011 somaram R\$ 2.399 (2010 - R\$ 2.649). Conforme estabelecido na referida resolução, os recursos captados poderão ser usados para a absorção de possíveis prejuízos futuros do Bancoob.



# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 20 Limites operacionais - Acordo da “Basiléia”

O patrimônio líquido do Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

	<u>BANCO</u>		<u>CONSOLIDADO</u>
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>
Patrimônio de referência de nível I	335.100	269.916	335.100
Patrimônio de referência de nível II	32.390	37.772	32.390
Patrimônio de referência para o limite de Basiléia (1)	367.490	307.688	367.490
Parcela de exposição ponderada ao risco (PEPR)	291.155	230.852	290.817
Parcela para risco de mercado (PJUR)	980	2.810	980
Parcela para risco operacional (POPR)	15.251	9.927	15.251
Patrimônio de referência exigido (2)	307.386	243.589	307.048
Parcela para risk banking (RBAN) (3)	4.346	5.620	4.346
Margem (1) – (2) – (3)	57.758	58.479	56.096
Índice da Basiléia	12,97%	13,58%	12,98%

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 21 Outros desdobramentos das demonstrações contábeis consolidadas

### a. Composição de outros créditos - Diversos

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Depósitos judiciais (*)	7.553	8.763	7.553
Depósito garantia Mastercard	124	143	124
Créditos tributários (Nota 9)	14.875	15.557	14.875
Valores a receber de cooperativas (**)	4.434	4.825	4.434
Impostos a compensar	6.660	5.421	6.840
Valores a receber de cartões de crédito	77.503	48.598	77.503
Títulos e créditos a receber (***)	45.087	49.831	45.087
Adiantamentos e antecipações salariais	865	750	954
Adiantamentos por conta de imobilizações	355	92	355
Pagamentos a ressarcir	9.272	5.351	9.272
Valores a receber BNDES	763	1.580	763
Valores a receber Sicoob Brasil	3.094	4.777	3.094
Valores a receber Funcafé	17.444	-	17.444
Outros	4.753	9.020	4.755
<b>Total</b>	<b>192.782</b>	<b>154.708</b>	<b>193.053</b>

(\*) Inclui depósito judicial registrado em Outros créditos - Diversos no realizável a longo prazo no valor de R\$ 7.104 (2010 - R\$ 7.104) relativo à diferença apurada entre os recolhimentos efetuados para a COFINS, em decorrência de liminar concedida, e o exigido nos termos do art. 3º da Lei nº 9.718/98 (vide Nota 17a).

(\*\*) Referem-se a serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.

(\*\*\*) Refere-se, preponderantemente, a valores a receber pela venda de bens ao Sicoob Confederação e ao Sicoob DF, no valor de R\$ 41.615, sendo:

a. *Venda de ativos de tecnologia da informação* - Em 29 de setembro de 2008, celebraram entre si o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação contrato de venda de ativos de tecnologia da informação, contemplando aquisição de *hardware*

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

e *software* e promessa de cessão de contratos de licenças de *software*, contratos de terceiros e outras avenças. As principais informações sobre a operação estão resumidas a seguir:

- Valor da venda: R\$ 82.909;
- Forma de pagamento: 40 parcelas trimestrais atualizadas pelo CDI, com 1º vencimento a partir de 2 de janeiro de 2009;
- O valor de venda dos ativos de tecnologia da informação está fundamentado em laudo de avaliação emitido por empresa independente e especializada.

O saldo devedor total da dívida é de R\$ 17.155 em 30 de junho de 2011.

b. *Venda de bens imóveis* - Em 30 de dezembro de 2008, foi realizada venda de salas e do CPD do edifício-sede do Bancoob:

- “Promessa de compra e venda de imóvel” entre o Bancoob e a Central das Cooperativas de Crédito do Distrito Federal Ltda. - Sicoob Central - DF:
  - i. Valor da venda: R\$ 3.817 (valor fundamentado em laudos de avaliações elaborados por empresas independentes e especializadas);
  - ii. Pagamento inicial de R\$ 1.053, realizado em 31 de dezembro de 2008;
  - iii. R\$ 1.028 a serem pagos em 19 parcelas mensais de R\$ 54 a partir de 1º de janeiro de 2009; e
  - iv. Saldo devedor, atualizado mensalmente pelo CDI, a ser liquidado no ato da assinatura da escritura.

O saldo devedor total da dívida é de R\$ 2.211 em 30 de junho de 2011.

- “Promessa de compra e venda de imóvel” entre o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação:

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- i. Valor da venda: R\$ 23.998 (valor fundamentado em laudos de avaliações elaborados por empresas independentes e especializadas). Pagamento em 25 anos, com carência de 6 meses, em parcelas mensais atualizadas pela variação do CDI.

O saldo devedor total da dívida é de R\$ 22.249 em 30 de junho de 2011.

## b. Fiscais e previdenciárias

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Provisão para imposto de renda	8.075	5.094	8.075
Provisão para contribuição social	5.019	3.184	5.019
Impostos a recolher sobre serviços de terceiros	535	578	535
Impostos e contribuições sobre salários	1.022	970	1.064
Impostos e contribuições diferidos	1	-	1
Provisão para riscos fiscais (Nota 17a)	7.104	11.202	7.104
Outros impostos a recolher	1.063	838	1.081
Total	22.819	21.866	22.879

## c. Composição de outras obrigações - Diversas

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Provisão para pagamento de despesas administrativas	15.616	11.724	15.824
Tarifas interbancárias a repassar	2.014	2.299	2.014
Obrigações de cartão de crédito	71.914	43.657	71.914
Provisão <i>del credere</i> (*)	7.950	7.494	7.950
Obrigações com convênios oficiais - INSS	21.228	23.728	21.228
Valores a pagar arrecadação	3.009	3.030	3.009
Valores a repassar do BNDES	776	696	776
Outras	3.504	672	3.506
Total	126.011	93.300	126.221

- (\*) Refere-se a pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## d. Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Convênio Sicoob (*)	6.986	5.439	6.986
Rendas de serviços bancários	11.503	15.597	11.503
Renda de administração de fundos	448	277	448
Rendas de serviços com cartão de crédito (**)	27.371	19.224	27.371
Rendas de recebimento de concessionárias (***)	7.762	7.378	7.762
Rendas de tarifas bancárias	35	29	35
Outras receitas diversas	2.084	2.941	3.110
<b>Total</b>	<b>56.189</b>	<b>50.885</b>	<b>57.215</b>

- (\*) Refere-se a prestações de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.
- (\*\*) Refere-se, entre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade etc. de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.
- (\*\*\*) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

## e. Despesas de pessoal

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Honorários pagos a diretores e conselheiros	2.224	1.810	2.542
Proventos (*)	11.280	9.877	11.530
Encargos sociais (**)	5.008	4.597	5.213
Benefícios (***)	3.047	2.704	3.103
Treinamentos	250	247	256
Remuneração a estagiários	120	142	120
<b>Total</b>	<b>21.929</b>	<b>19.377</b>	<b>22.764</b>

- (\*) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.
- (\*\*) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.
- (\*\*\*) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vale-refeição pagos a empregados.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## f. Despesas administrativas

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Despesas de água energia e gás	123	554	123
Despesas de comunicação	3.193	2.632	3.251
Despesas com manutenção e conservação	118	570	126
Despesas de material	992	496	1.002
Despesas de processamento de dados	17.596	13.219	17.596
Despesas com propaganda e publicidade	531	604	531
Despesas com serviços do sistema financeiro	8.472	8.712	8.491
Despesas de serviços de terceiros	9.816	7.264	9.833
Despesas de serviços técnicos especializados	3.588	3.334	3.590
Despesas de depreciação e amortização	1.269	1.661	1.276
Despesas c/ viagens	695	711	709
Outras despesas administrativas	2.885	1.226	2.907
	<u>49.277</u>	<u>40.983</u>	<u>49.435</u>

## g. Composição de outras receitas operacionais

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Recuperação de encargos e despesas	3.270	2.603	3.270
Receitas de cartões de crédito	12.423	9.102	12.423
Atualização de crédito com INSS (*)	2.264	1.919	2.264
Rendas com serviços de compensação de documentos	-	3.433	-
Outras	45	95	50
Total	<u>18.002</u>	<u>17.152</u>	<u>18.007</u>

(\*) Refere-se à atualização de recursos próprios do Bancoob utilizados para pagamento de benefícios ainda não liquidados pelo INSS, atualizado pela taxa Selic.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## ***h. Composição de outras despesas operacionais***

	<u>BANCO</u>		<u>CONSOLIDADO</u>
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>
Despesas com administração de cartões de crédito	19.382	14.772	19.382
Atualização de créditos do INSS (*)	2.773	2.463	2.773
Despesas com tarifas de arrecadação	5.567	5.145	5.567
Comissão sobre operações de crédito	10.990	7.746	10.990
Outras	<u>2.059</u>	<u>1.733</u>	<u>2.059</u>
Total	<u>40.771</u>	<u>31.859</u>	<u>40.771</u>

(\*) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

## ***i. Resultado não operacional***

Refere-se, substancialmente, à atualização pelo CDI, das parcelas a receber referente à venda do sistema de tecnologia e das salas do edifício-sede do Banco.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 22 Transações com partes relacionadas

### a. Sistema Sicoob

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota Explicativa nº 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88.

Demonstramos abaixo as operações com o sistema Sicoob:

	BANCO		CONSOLIDADO
	Sicoob		Sicoob
	2011	2010	2011
<b>Ativo</b>	<b>2.782.405</b>	<b>2.065.993</b>	<b>2.782.405</b>
Operações de crédito	2.715.245	1.996.024	2.715.245
Valores a receber	49.143	55.968	49.143
Despesas antecipadas – Comissão Credconsignado	18.017	14.001	18.017
<b>Passivo</b>	<b>7.320.257</b>	<b>4.857.537</b>	<b>7.320.257</b>
Depósitos a vista	35.853	972	35.853
Depósitos interfinanceiros	4.977.947	2.938.530	4.977.947
Depósitos a prazo	50.442	22.121	50.442
Outros depósitos	-	120	-
Operações compromissadas – carteira própria	1.496.706	1.477.984	1.496.706
Operações compromissadas – carteira de terceiros	713.285	367.677	713.285
Comissões a pagar – Credconsignado	2.084	1.318	2.084
Valores a pagar - <i>Del credere</i> (Nota 21c)	7.950	7.494	7.950
Instrumentos híbridos de capital e dívida	35.894	41.321	35.894
Depósitos de poupança	96	-	96
<b>Receitas</b>	<b>131.802</b>	<b>104.613</b>	<b>131.802</b>
Operações de crédito	109.166	76.241	109.166
Receitas de prestação de serviços	19.406	22.004	19.406
Outras receitas operacionais	883	4.416	883
Receitas não operacionais	2.323	1.952	2.323
<b>Despesas</b>	<b>373.154</b>	<b>186.962</b>	<b>373.154</b>
Captação	364.232	176.544	364.232
Despesas administrativas	-	-	-
Outras despesas	10.352	10.418	10.352



# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## b. Subsidiárias

	<b>Cabal</b>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Ativo</b>	-	-
Valores a receber	-	-
<b>Passivo</b>	<u>26.273</u>	<u>11.433</u>
Depósitos a vista	2.785	2.252
Depósitos a prazo	22.838	7.699
Valores a pagar	650	1.482
<b>Receitas</b>	-	-
Outras receitas operacionais	-	-
<b>Despesas</b>	<u>4.263</u>	<u>3.263</u>
Despesas de captação	549	287
Despesas com cartão	3.714	2.976

## c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, são estabelecidas a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados está demonstrada a seguir:

	<u>BANCO</u>		<u>CONSOLIDADO</u>
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>
Encargos	692	516	802
Honorários de diretoria	2.224	1.810	2.576
Planos de aposentadoria e pensão	41	36	50
<b>Total</b>	<u>2.957</u>	<u>2.362</u>	<u>3.428</u>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 23 Outras informações

### a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial consolidado nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

Descrição	BANCO			CONSOLIDADO
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido	Valor líquido
				2011
Depósito a prazo/CDI	799.914	(1.840.628)	(1.040.714)	(1.040.714)
				2010
Depósito a prazo/CDI	466.414	(1.311.754)	(845.340)	

### b. Seguros

O Bancoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

### c. Garantias prestadas

As garantias concedidas às cooperativas integrantes do Sicoob, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças montavam, em 30 de junho de 2011, a R\$ 19.041 (2010 - R\$ 12.547).

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

## **d. Benefícios a empregados**

### *Previdência complementar*

O Bancoob é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementar aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 30 de junho de 2011, a Sicoob Previ contava com 310 participantes ativos (2010 - 287), cuja contribuição totalizou R\$ 349 (2010 - R\$ 303).

## **e. Participação nos lucros**

O Bancoob oferece a seus empregados participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. Até 30 de junho de 2011, foi provisionado o valor de R\$ 1.241 (2010 - R\$ 976, nas demonstrações individuais do Banco).

## **f. Fiscalização**

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas estão sujeitos ao exame das autoridades fiscais competentes durante prazos prescricionais variáveis, consoante legislação específica aplicável.

## **24 Gerenciamento de riscos**

### **a. Risco operacional**

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais que foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos e Riscos que interage com os gestores das áreas e levanta formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento do processo, inclusive com a inserção de novos controles.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

## Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

O resultado é apresentado mensalmente ao Colegiado da Diretoria e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem Alternativa Padronizada (ASA I).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

### **b. Risco de mercado e de liquidez**

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao próprio Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada dos riscos de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política institucional de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez define como diretrizes básicas:

- a) Utilização do VaR – Value at Risk para mensurar os riscos de mercado;
- b) Limite de exposição ao risco de mercado vinculado ao Patrimônio de Referência;
- c) Utilização de modelo de simulação histórica, com base nos últimos dez anos, para simular perda em situação de stress;
- d) Utilização de modelo de análise de gap de prazos para avaliar os descasamentos e seus efeitos sobre as margens operacionais;
- e) Realização periódica de backtests do modelo de cálculo de risco de mercado;
- f) Limites mínimos de liquidez que devem ser observados diariamente.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente pela auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios da auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de mercado.

## **c. Risco de crédito**

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada do risco de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade da sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de risco, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) Validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) Estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) Procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) Procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) Sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) Informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente pela auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios da auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

## **Conselho de Administração**

Ciro José Buldrini Filogonio - Presidente do Conselho  
José Vicente da Silva - Conselheiro  
Antonio Carlos Girelli Gomez - Conselheiro  
Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Conselheiro  
Edgar de Souza Mendes - Conselheiro  
José Zeferino Pedroso - Conselheiro  
Luiz Cezar Loureiro de Azeredo - Conselheiro  
Luiz Paulo Lima e Silva - Conselheiro  
Wanderley Pimenta Borges - Conselheiro

## **Diretoria**

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Diretor-presidente  
Énio Meinen – Diretor  
Marcus Guilherme Andrade de Freitas - Diretor  
Rubens Rodrigues Filho - Diretor

## **Contador**

Primo João Cracco  
CRC-SP 149.703/O - S - DF

## Parecer do conselho fiscal

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S/A, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações contábeis consolidadas e o relatório da administração, relativos a 30 de junho de 2011 e 2010, com base no Relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers – sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, emitido em de 10 de agosto de 2011, declara que os atos da administração representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas examinadas, a posição patrimonial e financeira do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S/A.

Brasília – DF, 10 de agosto de 2011

José Ricardo de Paula Xavier Vilela  
Presidente do Conselho

Edson Quevedo Soares  
Secretário do Conselho

Cergio Tecchio  
Conselheiro

Manoel Messias da Silva  
Conselheiro

Paulo da Costa  
Conselheiro



# Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas  
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB ("Instituição") que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e sua controlada ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas**

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses

controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e sua controlada em 30 de junho de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 10 de agosto de 2011

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

Douglas Souza de Oliveira  
Contador CRC 1SP191325/O-0 "S" DF